

Informativo **O SEMEADOR**

Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos



Rio de Janeiro/RJ | Agosto de 2023 | 5ª Edição - 3ª Fase | Distribuição Gratuita e Online

55 ANOS

UMA HISTÓRIA DE CONQUISTA E SUCESSO

Virtude Moral: Seu conceito filosófico e sua adoção pelo Rito Brasileiro

O Eminentíssimo Ir. William Eustáquio da Silva, 33º, Assessor Especial do Superior Conselho de Cultura do Rito Brasileiro, continua a apresentação de seu trabalho, em sua 4ª seqüência, trazendo um texto alusivo sobre a Virtude Moral, seu conceito filosófico e a sua adoção pelo Rito Brasileiro.

Pág. 3

Nota do Editor

Faz um reflexão sobre o dístico 'Tradição e Evolução' com as datas importantes que aconteceram no mês de julho/2023, pelo Editor Sereníssimo Ir. Sergio Lopes Gomes.

O Maçom é um Semeador

O Poderoso Ir. João de Vincenzo Neto, faz uma reflexão sobre o trabalho de 'Semear'. O Irmão pesquisa materiais do Rito Brasileiro, na internet, no Supremo Conclave, Livros e em diversos locais, trazendo nesta edição um texto de Álvaro Palmeira.

Pág. 2

Derrotando o copy-paste e o Chat GPT na instrução maçônica

O Ilustre Ir. Jorge André Wilbert, faz uma reflexão sobre os estudos sobre maçonaria e propostas de estudos sobre pesquisas maçônicas.

Pág. 5

O Tríptico Triângulo Equilátero Inscrito no Círculo

O Sereníssimo Ir. César Roberto Daniel Dourado, faz um trabalho de pesquisa e estudos sobre o Tríptico Triângulo Equilátero.

Pág. 5

THIAGO ESTEVES

📅 27/09/2023 🕒 17:30

Rua Riachuelo, 239 - Sala 1 - Centro/RJ

@ritobrasileirobrasil

Ajude a fortalecer o Rito Brasileiro: mantenha sua anuidade em dia

O Maçom é um Semeador

✳ Participar ativamente do grupo de trabalho do "O Semeador" me faz, além de ler os artigos dos valorosos irmãos, refletir sobre o nosso ser e o que fazemos em prol da Ordem e da Maçonaria em Geral.

Como o próprio nome do nosso informativo mensal nos diz, ele é um Semeador de ideias, de informações, de dúvidas, de liturgias, de histórias e de reflexões pessoais no campo moral, cultural e tantos outros que podemos atingir ao ler uma matéria nova.

Este maçom que vos escreve é um fascinado irmão a busca de novos conhecimentos, tanto atuais quanto antigos, escrito pelas mãos daqueles que nos antecederam, à busca de materiais antigos de 100 ou 200 anos, brasileiros ou estrangeiros.

Semear dignifica o próprio maçom, aprimora a sua oficina, difunde conhecimento e aperfeiçoa o conhecimento próprio e alheio. Se o irmão que escolhe semear ao invés de ser apenas o semeado, ele terá o crescimento pessoal e maçônico, lapidando a sua pedra bruta sem esperar dos outros o que ele mesmo poderá fazer por si e por sua comunidade, se puderes semear, semeie.

Seja - assim como procuro ser - um semeador laborioso, incansável no trabalho, incansável na busca do conhecimento, incansável em ser um semeador e servidor da Ordem.

Nessa busca de material, me deparei com muita coisa boa, já separada e catalogada e escolhi entre elas, um discurso realizado pelo nosso grande Professor Álvaro Palmeira, que em 27 de abril de 1985, na iniciação de seu neto Maurício Palmeira Filho, na Loja Estrela do Rio nº 123, no oriente do Rio de Janeiro, em documento sem referência bibliográfica para que aqui possa ser citada, porém assim ele o fez:

O semeadouro é a Loja. Mas não há na Loja uma só lavra: há quatro. Não pode o maçom fugir à missão, que lhe cabe, de ser operante e diligente, não pode ficar inerte ou apático, e sim medrar, crescer e florir. Pior que uma alma inumana, é uma alma enclausurada na rotina.

Em primeiro lugar, há que se lavar o campo da Fraternidade, para frutificar "o centro de união" de que falava Anderson em suas "Constituições", de 1723: um pensamento amigo, um conselho oportuno, um auxílio espontâneo e desinteressado, a ajuda em vez da promessa. A amizade entre os irmãos, esclarecida e isenta, é condição absolutamente prioritária em Loja. Acode a teu irmão sempre que puderes, e não lhe dês nunca uma agulha sem linha. Um só "aqui estou", vale mais do que dez "Deus te ajude". Tem sempre para teu irmão a mão estendida. Mas em tudo sê prudente, isto é, simultaneamente ideólogo e pragmático, e

cabe aqui uma advertência de um dos Mestres da Maçonaria Primitiva ou dos Antigos Mistérios, o grande Pitágoras (60 séc. a. C.), criador em Crotona, na Magna Grécia, de uma comunidade filosófico-religiosa. Pitágoras impunha a seus discípulos uma austera moral e, entre outros preceitos, recomendava: "ajuda teu irmão a levantar sua carga; não a carregues, porém, em seu lugar".

A segunda lavra do semeador é o campo da Cultura, isto é, o aprimoramento da instrução geral inerente a todo aquele que ingressa na Ordem e, sobretudo, a pregação da Arte Real, em seus múltiplos aspectos: as lendas e a história, a legislação, os símbolos, a numerologia, os ritos, o cerimonial, a doutrina, a filosofia, o humanismo maçônico, - este a suma expressão de nossos valores de inteligência. Só a Cultura conduz à libertação: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer", diz o cancionero. Lembra-te, maçom, de outra assertiva incontestável: "Os monumentos do saber sobrelevam aos monumentos do poder.

Presente, a seguir, o campo do Civismo, a devoção ao interesse público, base da cosmovisão política da Maçonaria, a organização planetária da Sociedade humana, fundamentada na Liberdade e na Justiça. A Maçonaria possui um conteúdo de universalidade, não tem Pátria, mas os maçons a têm. Os maçons serão sempre e simultaneamente cidadãos de uma Pátria e irmãos na grande família humana. Pregam "desarmar o mundo, para alimentar os famintos e agasalhar o sonho de "transformar canhões e tanques em tratores e arados". Porque só a Paz é fecunda, dadivosa e bela, e só ela cobre de bênçãos os Povos e as Nações.

Por fim, um quarto e também indispensável campo de amanho: é o campo do Espírito, o reconhecimento do Supremo Arquiteto do Universo, refletido onde quer que haja beleza, amor, retidão e verdade, e ao qual se atinge pela Escada de Jacó, posta em Loja- entre a Terra e o Céu, No campo do Espírito o semeador sente a angústia metafísica da Perfeição e da Pureza, e não pode impor nenhum modelo pessoal a seus irmãos, em respeito à visão conceptual religiosa de cada um. É como está no poema "Minha Loja-Mãe", de Rudyard Kipling, nosso irmão, Prêmio Nobel da Literatura (1907):

*"O Quadro se reunia
em sessão mensal
e às vezes em banquete fraternal,
quando algum irmão partia.*

*Então se costumava
falar de nossa Pátria, de Deus... Mas cada qual
falava sobre Deus segundo O compreendia.*

*Falavam todos, sem que nenhum jamais
quebrasse os laços fraternais, e prosseguíamos
pensando em Siva, em Cristo e em Mafoma" ✳*

Nota do Editor

- ✳ Respeitáveis Irmãos,
- Em visita ao Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, me chamou a atenção uma ferramenta simbólica milenar, utilizada pelos aborígenes australianos, que serve para costurar o tempo, conectando passado e futuro, a churinga.

Meus pensamentos me levaram aos ideais de Álvaro Palmeira, que o Rito Brasileiro conciliasse a Evolução com a Tradição e olhando para os principais eventos do Supremo Conclave do Brasil, nesse mês de julho, podemos dizer que estamos no caminho certo.

Viva o Rito Brasileiro !

EQUIPE DO O SEMEADOR

Presidente de Honra
Álvaro Palmeira

Presidente
Nei Inocencio dos Santos
(21) 98950-1938

Vice-Presidente
Juliano Coelho Braga
(21) 98258-0568

Editor
Sérgio Lopes Gomes
(21) 99912-7946

Assessoria Especial
Alysson Frantz

Diagramação
João de Vincenzo Neto



Poderoso Irmão João de Vincenzo Neto, 30, Aterzata do Capítulo Fraternidade do Sudoeste Paulista nº 128

Virtude Moral: Seu Conceito Filosófico e sua adoção pelo Rito Brasileiro

Aristóteles (384 a 322 a. C.) nasceu em Estagira (pertencente à Macedônia àquela época) e chegou a Atenas com dezessete anos para estudar na Academia, fundada por Platão, então já idoso. Enquanto o mestre era brilhante e intuitivo, o aluno era erudito e metódico. Este permaneceu lá como aprendiz e professor até a morte do primeiro, décadas depois.

Em 343 a. C., torna-se tutor de Alexandre, o Grande, que, na época, contava com treze anos de idade, e viria a ser o mais célebre conquistador do mundo antigo. Em 335 a. C., Alexandre assume o trono e Aristóteles regressa para Atenas, onde funda o [Liceu, sua escola filosófica](#). Sua obra é separada em duas grandes partes, que são os textos exotéricos, compostos de poemas, cartas, diálogos e transcrições dos cursos abertos ao grande público, ainda no estilo da Academia, e os acroamáticos, provenientes dos seus ensinamentos filosóficos mais aprofundados.

Séculos depois, em Roma, foram agrupados os dois conjuntos, consubstanciando o que se denominou Corpus aristotelicus. Porém, os escritos produzidos na sua juventude foram, aos poucos, se perdendo, até desaparecerem por completo.

Em razão das guerras ocorridas na região, o Corpus ficou sob o domínio árabe, sendo traduzido para essa língua. Séculos depois, já na Idade Média, ele retornaria à Europa, mas já em árabe e em hebraico. Em suma, ele coexistiu em árabe, hebraico e latim eclesiástico, mas não no original, em grego.

Ademais, a Igreja Católica censurou muitos dos conceitos iniciais que não estavam alinhadas com sua doutrina. Por fim, eles foram retomados pelo teólogo São Tomás de Aquino, mas de forma dogmática, adaptados às Sagradas Escrituras.

Seus registros são divididos em seis grupos: sobre filosofia, em forma de diálogos; sobre lógica, estando entre eles o Órganon; sobre física; sobre metafísica; sobre artes e história; e sobre ética e política, estando aqui o principal deles, *Ética a Nicômaco*.

Ao contrário de seu antecessor, Platão, que tinha uma formação estreitamente ligada à matemática, de cunho abstrato e teórico, Aristóteles teve a sua marcada pelas ciências naturais, com base na observação empírica.

Em parte por isso, Aristóteles contrapôs a teoria das formas, pois entendeu que a realidade das coisas pode ser vista neste plano, e não em um hipotético. Logo, quando alguém vê um cão, por exemplo, percebe que há algo em comum entre esse animal e os demais semelhantes, podendo identificar, pela percepção fática, as identidades que o tornam um cachorro, formando em sua ideia, daí, o conceito de um ser canino. Para ele, o único meio de experimentar o mundo é pelo dos sentidos.

De fundamental, Aristóteles não hospeda a concepção platônica de que, para se auferir o âmago das coisas como um todo, seja necessário recorrer-se a um 'mundo das ideias', mas a este em que se vive. Por conseguinte, refuta, por igual, a base de seu docente de que as coisas do mundo material seriam cópias imperfeitas das formas ideais.

É expressiva a pintura do renascentista italiano Rafael Sanzio, denominada 'Escola de Atenas' (Scuola di Atene): na parte central da entrada do prédio, Platão aponta para cima (mundo das ideias), enquanto Aristóteles espalma sua mão para baixo (mundo dos sentidos), sintetizando a fundamental divergência entre ambos.

Para SILVEIRA, "a ética aristotélica é social, e a sua política é ética. Elas estão completamente relacionadas, uma vez que na ética o homem individual é essencialmente membro da sociedade e, na política, a virtude social do Estado é a medida da virtude de seus cidadãos. A tarefa da ética consiste em estabelecer critérios para uma vida ordenada dentro de uma sociedade, fundamentando esses critérios a partir dos fatos da vida, a partir da experiência. A ética e a política possuem uma vinculação com o éthos [costume], e a ética tem a sua particularidade na ação e não somente no conhecimento, pois a sua finalidade é o próprio agir ético do homem em sociedade. A ética deve estabelecer uma relação dialética entre a teoria e a prática, porque sua tarefa não é a construção de sistemas conceituais, mas de esclarecer a ação através da qual o homem busca realizar-se".

"É nessa perspectiva que Aristóteles se pergunta a respeito de qual é a melhor vida, qual o bem supremo da vida, o que é a virtude (areté), como vamos encontrar felicidade e satisfação na vida. A finalidade (télós) de nossa vida é alcançar a felicidade (eudaimonia). Para alcançarmos a eudaimonia, precisamos viver racionalmente, e viver racionalmente significa viver segundo a virtude. A virtude irá depender de um julgamento, por força da reta norma da sabedoria prática, ou reta razão (prthòs logos), para repudiar os extremos e alcançar o meio termo (mesótês)".

A obra mais significativa do macedônio, in casu, é *Ética a Nicômaco*, escrita para seu filho. Nela, infere-se que todo o conhecimento e todo o trabalho visam a algum bem, e esse fim, tanto para o vulgo quanto para os homens de cultura, é a felicidade (eudaimonia), e todos identificam o bem viver e o bem agir com o ser feliz.

Os mais simples, conforme diz, parecem identificar esse bem-estar com o prazer, enquanto outros, de grande refinamento e índole, identificam-no como sendo a honra. Mas ela seria demasiadamente superficial para ser aquela que se busca, visto que depende mais de quem a confere do que de quem a recebe.

É possível dizer que os homens buscam a honra para convencerem-se a si mesmos de que são bons. É pelos indivíduos de grande sabedoria prática que procuram ser honrados, e entre os que os conhecem e, ainda mais, em razão da sua virtude. Está claro, pois, que, para eles, ao menos, a virtude é mais excelente.

Não devem, portanto, buscar a honra para provarem ser bons; os sábios procuram praticar sempre suas virtudes. Não basta a uma pessoa ser educada e ter virtudes as quais não pratique. O verdadeiramente virtuoso é aquele que inarredavelmente age de acordo com elas, e quanto maior for o número de virtudes que adote, mais virtuoso ele será. A virtude está diretamente ligada à felicidade, pois aquele que pratica muitas delas tanto mais feliz será.

Disso sobressai que a concepção de bem de Aristóteles distancia-se da de Platão, de cunho idealista. Para o primeiro, ela é uma atividade da razão aplicada à moral constituída pelas deliberações e ações de cada um em função do bem último.

Segundo entende, há duas espécies de virtude: a intelectual (obtida por meio de ensino) e a moral (adquirida como resultado do hábito). As virtudes morais são obtidas pelo exercício de atos justos.

Daí decorre que, ao se interagir com outras pessoas, pode-se fazê-lo sendo justo ou injusto. Diante de uma situação terrível, atua-se com medo ou adota-se confiança e coragem. Face aos acontecimentos polêmicos, é possível ser temperado ou irascível. Em síntese, é no somatório de boas disposições de caráter, cotidianamente,

como um costume, que se atingirá uma vida virtuosa. A razão humana permeia e interfere nas paixões e nos desejos de cada ser, sendo esse responsável pela sua prática.

SILVEIRA assim sumariza: "(...) o homem, para Aristóteles, é responsável por seus atos, ele escolhe agir desta ou daquela maneira. Um homem é responsável por seu ato moral, senão a virtude não é mais voluntária e o fim de cada homem não é determinado pela natureza e sim por ele mesmo".

Conforme CHAUI, "(...) o homem é um ser misto, pois é, por natureza, tanto um ser dotado de vontade racional como um ser que possui apetites, inclinações e tendências irracionais, podendo por isso haver contrariedade e mesmo contradição entre o que a vontade quer e o que o apetite incita ou excita, sem que se possa determinar de antemão qual deles será mais forte e qual será o efeito da ação".

A paixão é a inclinação individual para buscar o prazer e fugir da dor, e é um movimento natural e violento. A tarefa da moral é educar a vontade para que ela não se torne vício e colabore com a ação feita por meio da virtude. Aristóteles não repudia a afetividade, mas busca os meios pelos quais o desejo passional se torne virtuoso.

Por fim, para Aristóteles, cada virtude é gerada e destruída pelas mesmas causas e pelos mesmos meios, quais sejam, os atos praticados nas relações com as demais pessoas. E elas podem ser arruinadas pela falta ou pelo excesso, sendo preservadas pela mediania. A virtude, então, está no justo meio, equidistante de dois vícios. Toda virtude é, pois, um ápice entre dois abismos, compostos pelos vícios, um por deficiência e outro por demasia.

A virtude é a medida entre dois extremos contrários, a moderação entre tais, o justo meio, nem excesso nem falta.

O quadro apresentado por SILVA, baseado em trechos da Ética a Nicômaco, torna-se providencial:

Vício por deficiência	Virtude	Vício por excesso
Covardia	Coragem	Temeridade
Insensibilidade	Temperança	Libertinagem
Avareza	Liberalidade	Esbanjamento
Vileza	Magnificência	Vulgaridade
Modéstia	Respeito próprio	Vaidade
Moleza	Prudência	Ambição
Indiferença	Gentileza	Irascibilidade
Descrédito próprio	Veracidade	Orgulho
Rusticidade	Agudeza de espírito	Zombaria
Enfado	Amizade	Condescendência
Desavergonho	Modéstia	Timidez
Malevolência	Justa indignação	Inveja

A lista não é taxativa, mas exemplificativa, podendo e devendo ser incluídas outras tantas virtudes, mormente aquelas apreoadas pelo Rito Brasileiro.

Para SILVEIRA, "(...) Dessarte, há disposições morais, sendo duas delas deficiências morais e implicam excesso e falta, e uma é a virtude, isto é, o meio termo; e cada uma é, de certa maneira, oposta às outras duas, pois as situações extremas são contrárias às situações intermediárias e contrárias a si, e a intermediária é contrária aos extremos".

Em exemplo mais límpido, tenha-se em conta uma pessoa que se defronta com uma situação de risco ou de ameaça. Agindo ela com vício por deficiência, temerá a situação e se retrairá, e evitará o enfrentamento possível, configurando a covardia. Lado outro, se ela ignora os devidos cuidados mensuráveis e parte para a ação irresponsavelmente, terá havido excesso e será considerada temerária. Por fim, se sopesa o panorama com o qual se depara, analisa a melhor atitude plausível e a adota, terá sido corajosa.

Eis, no último caso, a virtude moral.

(...CONTINUANA QUARTA PARTE... DO PRÓXIMO O SEMEADOR) ✨

INFORMATIVO O SEMEADOR

é uma publicação mensal do Supremo Conclave do Rito Brasileiro.

Journalista Respons.: MTB n° 74.464/SP

Seu conteúdo poderá ser reproduzido desde que citada a fonte. Distribuição Grauita.

Tiragem: Disponibilização online.

Sede do Conclave

Rua Riachuelo, 239, sala 1 a 5, Centro

Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20230-011

Telefone: (21) 3085-1694

E-mail: osemeador@scrb33.org.br

Envie sua matéria por e-mail, para ser avaliada e publicada no informativo.



Eminentíssimo Irmão William Eustáquio da Silva, 33º Assessor Especial Superior Conselho de Cultura

Derrotando o copy-paste e o Chat GPT na instrução maçônica

✿ Há décadas o advento da internet trouxe muita coisa boa, mas também um desafio para os educadores: ter certeza da autoria de conteúdo por parte de seus alunos. Se lembrarmos bem, isso já era complicado antes da internet, pois é prática antiga que alunos se reúnem para elaborar um conteúdo, e nem todos realmente se dedicam ao trabalho e ao aprendizado, ou mesmo quando um aluno elabora um conteúdo em nome de outro. A internet acaba assim por substituir o relacionamento entre os alunos, colocando como fonte aqueles “anônimos” autores do material hoje disponível na rede, ao invés de ter um colega consigo em um estudo na biblioteca.

Na instrução maçônica esses cenários também ocorrem, porém, com duas ressalvas importantíssimas, que são o fato de envolver apenas adultos, e que estes fizeram um juramento de buscar sempre a verdade e dedicar-se ao seu próprio aperfeiçoamento moral. Posso perdoar um jovem estudante por algumas falhas e plágios menores, mas um maçom que copia textos prontos da internet e sequer pondera sobre o conteúdo, merece apenas tolerância, que é algo bem diferente. Mesmo assim, não são raros os trabalhos de aprendizes e companheiros, além das pranchas e conjecturas de mestres maçons onde muita coisa sequer foi assimilada, e está transcrita apenas para dar volume ao texto apresentado.

Tentar identificar agora as causas deste problema seria um ato arriscado em diversos sentidos, tanto de ser inexato quanto ofensivo à muitos que se esforçam para orientar e disseminar conhecimento. Mas propor ideias para melhorar o quadro atual, é um direito de todos.

Primeiramente vamos esclarecer uma coisa importante acerca do assunto: um dos problemas é a utilização de conteúdo de outrem como se fosse de sua própria autoria, e outro problema é ter como resultado não aprender nada do estudo proposto - tal como estudar e decorar um conteúdo para a prova escolar de amanhã, e esquecer tudo antes do dia seguinte. É provável que existam outros problemas, mas este texto não é um livro, e sim, uma proposta rápida para ajudar em assuntos específicos; por isso, vamos limitar a estes dois problemas mencionados.

A prática de utilização de conteúdo textual é feita em material escrito, tal como trabalhos, pranchas, ou como for adequado chamar naquele momento. Mas porque existem estes materiais escritos, afinal de contas? Muitas Lojas nem mesmo mantêm atualmente os trabalhos arquivados e organizados para consulta e estudos posteriores. Um dos únicos motivos é o costume de remeter previamente os textos para uma comissão avaliadora; só que, visto o que já mencionamos aqui, também não se comprova mais que seja de autoria daquela pessoa.

Proposta: Ao receber o material para encaminhamento à comissão avaliadora, o mestre maçom poderia formular uma pergunta sobre o assunto e pedir que o orientando responda por escrito à mão no verso das folhas.

Sobre o problema de apresentar um conteúdo e, efetivamente não aprender nada, a solução proposta é também voltada para um questionamento imediato sobre o conhecimento. Isso é conhecido por todo maçom: alguém apresenta um texto, fazendo uma leitura sequencial e sem qualquer fluência, e ao final os ouvintes ainda elogiam um material que não consegue agregar nada.

Proposta: Fazer questionamentos provocativos ao autor ou apresentador do material, que o conduzam por um raciocínio e formulação de opinião, de forma a confirmar sua autoria e aprendizado.

Para terminar, é importante lembrar que em maçonaria, somos todos responsáveis por nosso próprio aprendizado, mas também pela instrução e orientação aos demais. Dizer que isso é papel exclusivo dos Vigilantes é, no mínimo, preguiça. ✿

Escrito por: Jorge André Wilbert, C.: M.:

O Tríplice Triângulo Equilátero Inscrito no Círculo

A figura geométrica do Tríplice Triângulo inscrito no Círculo, no Rito Brasileiro, pode ser encontrada no seu Brasão, no retábulo da Câmara Vermelha e nos Painéis do grau iniciático 18; no retábulo dos graus iniciáticos do Kadosh, no retábulo e nas joias dos graus iniciáticos do Alto Colégio, bem como, no retábulo, joia e comenda do Grau 33.

Antes de abordarmos este tema, razão do presente trabalho, iremos discurrir sucintamente, com intuito de apenas contextualizar, sobre os conceitos de SÍMBOLO e SIMBOLOGIA.

Para Luiz Cichoski (CICHOSKI, 2016, p. 21 - 22) SÍMBOLO, do grego symbolon e do latim symbolu (signo) “é a figura ou imagem, que serve para designar alguma coisa, quer por meio do desenho, da pintura ou da escultura, quer por meio de expressões figuradas”; ainda: “objeto físico qualquer com uma significação convencional [...]”. SIMBOLOGIA, “é o estudo dos símbolos ou conjunto deles”.

José Castellani (CASTELLANI, 2002, p. 106) nos esclarece que “[...] Os Símbolos Maçônicos representam a maneira velada através da qual a instituição maçônica, dá aos seus Iniciados, as lições de moral e ética, que fazem parte da sua doutrina”.

Jules Boucher (BOUCHER, 1979, p. 11) destaca que um símbolo tem um significado mais amplo, mais extenso, e sua “compreensão relaciona-se intimamente com os conhecimentos já adquiridos por quem o estuda”.

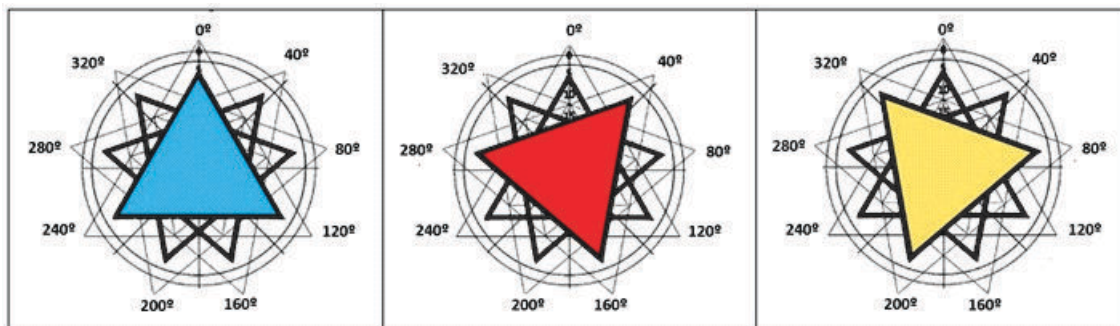
Nicola Aslan (ASLAN, 2015, p. 29), ao abordar sobre simbolismo e Maçonaria “[...] um Símbolo admitindo apenas uma única interpretação não será um verdadeiro Símbolo”, pois para o autor o Simbolismo é a interpretação intuitiva dos Símbolos.

Assim, em acordo com os conceitos acima, vamos a tarefa de dar a significação da figura geométrica formada pelo Tríplice Triângulo Equilátero Inscrito dentro do Círculo, amplamente usada no Rito Brasileiro.

O Ir.: Cleber Vianna, membro titular da Academia Maçônica de Letras e Artes da Bahia, ao publicar seu trabalho sobre o Distintivo do Conclave do Rito Brasileiro, nos esclarece que a figura geométrica do Tríplice Triângulo Equilátero sobrepostos, aparece pela primeira vez, no Rito Brasileiro, no Distintivo do Conclave da Ordem e da Pátria, criado em 1941, desenhado pelo seu Grande Principal, Ir.: Octaviano Menezes Bastos, e “representava os três graus da Arte Real”.

O Tríplice Triângulo Equilátero Inscrito no Círculo é um símbolo representado por 3 triângulos equiláteros sobrepostos concêntricamente, com seus vértices equidistantes em 40°, em relação a circunferência. O conjunto forma a imagem de uma Estrela de 9 Pontas, inscrita solta, no círculo. O primeiro triângulo equilátero tem o seu vértice disposto dentro

do círculo a 0° , o vértice do segundo triângulo equilátero é disposto dentro do círculo a 40° , e o último triângulo equilátero tem o seu vértice posicionado a 320° , em relação à circunferência.



O triângulo equilátero, representado pelos seus três lados iguais simboliza a perfeição e sobrepostos concêntricamente, equidistantes nos ângulos de 0° , 40° e 320° , geram um “equilíbrio” na imagem formada. O Círculo na Maçonaria representa o cosmo, a totalidade, o infinito.

Assim, o Tríplex Triângulo Equilátero inscrito no círculo, simboliza a Divindade na sua tríplice manifestação no Universo: a Onisciência, a Onipotência e a Onipresença, bem como alude ao Mistério da Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, caracterizando o teísmo do Rito Brasileiro.

De acordo com o Em. Ir.: William Eustáquio da Silva, Assessor Especial do Superior Conselho de Cultura, ao Or.: de Belo Horizonte – MG, contribuindo com este trabalho, o símbolo descrito, nos reporta à tríade teológica: Fé, Esperança e Caridade, as Virtudes Teológicas, presentes no Ritual de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro.

Por outro lado, este símbolo, em consequência do equilíbrio manifesto pelos triângulos equiláteros dispostos concêntricamente inscritos no círculo, com seus vértices equidistantes, também representa o antagonismo da natureza (os triângulos equiláteros com os vértices a 40° e 320°), mas, que contraditoriamente, gera o equilíbrio (triângulo equilátero com o vértice a 0°) pela conciliação dos opostos, que está também manifesta na alegoria do Sol e da Lua, presente no retábulo da Loja Simbólica, na alegoria das Esferas Celeste e Terrestre, e ainda no Pavimento Mosaico, elementos simbólicos presentes no Painel do Grau de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro. A conciliação dos opostos também está caracterizada na Doutrina do Rito Brasileiro, nos seus três pilares basilares: A Tríplex Conciliação: a Razão com a Fé, a Evolução com a Tradição e o Nacional com o Universal, muito bem abordada no Livro de autoria do Irmão Fernando de Faria.

Para o filósofo Immanuel Kant (1724-1804), este antagonismo não constitui a existência de duas forças que se anulam, isto é, não existe uma contradição paralisadora, ao contrário, essas forças adversas geram um antagonismo criador, que produz algo essencialmente novo. Esse conflito é condição necessária à renovação de processos criativos da natureza. Assim, o conceito de antagonismo não fica restrito ao simples confronto perpétuo entre duas forças contraditórias, mas sendo, antes, o ponto de partida para a gestação de novas dinâmicas, também manifesta na dialética de Hegel, com a sucessão entre tese, antítese e síntese, em um movimento que não se fecha, como nos destaca o Ir.: William Eustáquio (p. 292 do Ritual de Aprendiz).

Este simbolismo ainda tem uma correlação Aristotélica, quando o Estagirita afirma que a virtude se encontra no meio, enquanto os extremos são os vícios, a famosa Mediana Aristotélica, isto é, Aristóteles considera que os impulsos humanos podem levar os indivíduos a extremos em termos de comportamento, e esses extremos expressam o vício (representado pelos triângulos equiláteros com seus vértices dispostos a 40° e 320°). Por outro lado, a virtude estaria no equilíbrio, no controle sobre esses impulsos na busca pelo ideal de equilíbrio.

Mais uma vez, o Ir.: William Eustáquio Silva contribui com este autor, ao citar PLATÃO, e a sua tripartição da Alma, presente no seu Livro, A REPÚBLICA: Também tange a Platão em sua concepção de tripartição da alma, a qual estaria dividida em três partes: a concupiscente, situada no baixo ventre e ligada aos prazeres sensuais, preocupada com a conservação do corpo e a reprodução da espécie (comida, bebida, sexo etc.); a colérica ou irascível, localizada no peito, com a função de defender o corpo contra ameaças a sua própria segurança; e a racional, encontrada na cabeça, responsável pelo conhecimento. Em suma, cabe ao homem dominar seus apetites, de forma a alcançar a Temperança (dosando a região concupiscente), a Coragem (controlando sua cólera) e a Prudência (quanto à racional), cujo equilíbrio levará à Justiça, que são as denominadas virtudes cardeais. (Ritual de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro).

O Tríplex Triângulo inscrito no Círculo, também simboliza os três campos de estudo preconizados por Álvaro Palmeira para a formação do Maçom praticante do Rito Brasileiro tornar-se um Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade, ao alçar o sumo Grau 33, que constitui a síntese do humanismo maçônico: a moral – nos Graus Simbólicos e no Ilustre Sublime Capítulo; o social ministrado nos Graus do Poderoso Grande Conselho de Kadosch Filosófico, e o político, de responsabilidade do Alto Colégio. O conjunto da



sobreposição dos triângulos equiláteros concêntricos vai conformar a figura de uma Estrela de 9 pontas dentro do círculo, que no Rito Brasileiro, simboliza a Síntese do Humanismo Maçônico, e cada ponta da estrela, representa uma letra, que conformará, no todo, o termo HUMANISMO.

Em suma, neste trabalho o símbolo estudado: a figura do Tríplex Triângulo, no Rito Brasileiro, formada pela sobreposição de três Triângulos Equiláteros, concêntricos, com vértices equidistantes, inscritos solto no círculo, representa o Teísmo do Rito, ao simbolizar a tríplice manifestação e a Trindade Divina; caracteriza ainda a Doutrina do Rito, ao também simbolizar a conciliação dos opostos, e finalmente, representa o humanismo maçônico, ao conformar a Estrela de 9 Pontas, cada uma figurando uma letra que compõe o termo H U M A N I S M O, que no passado já esteve materializado no Estandarte do Grande Primaz (imagem ao lado). ✨



Sereníssimo Irmão César Roberto Daniel Dourado,
Grande Instrutor do Rito Brasileiro